

PEDAGOGIA HOSPITALAR: SAÚDE E EDUCAÇÃO UNIDAS PELA GARANTIA DO DIREITO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Marília Vieira Cavalcante¹
Daniglayse Santos Vieira²
Raiane Jordan da Silva Araújo³
Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral⁴
Ingrid Martins Leite Lúcio⁵

RESUMO

Os efeitos da educação para a criança vão desde seu desenvolvimento como pessoa e cidadão até o alcance de questões psicológicas. A pedagogia hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola e leva em consideração o atendimento ao educando em processo de hospitalização. Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo a produção científica acerca da pedagogia hospitalar com foco no público infantil. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, utilizando os descritores “*Hospital Pedagogy*” e “*Child, Hospitalized*” no período de 2008 a 2018. Considerou-se os seguintes critérios de exclusão: artigos repetidos, revisões, editoriais, artigos de reflexão e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra. Foram encontrados um total de 118 artigos, sendo selecionados sete para compor esta revisão. Observou-se que a pedagogia hospitalar se desenvolve em expansão por todo o mundo, porém percebe-se a necessidade de novos estudos sobre essa temática. Esta modalidade de ensino possibilita a continuidade do ensino de crianças e adolescentes hospitalizados, contribuindo para vários aspectos de seu desenvolvimento. Possibilita a interação social e a redução do medo e da ansiedade causados pela hospitalização. Percebe-se a necessidade da integração entre profissionais da saúde e pedagogas para o fortalecimento da pedagogia educacional.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Criança Hospitalizada; Ensino; Saúde.

INTRODUÇÃO

Os efeitos da educação para a criança vão desde seu desenvolvimento como pessoa e cidadão até o alcance de questões psicológicas. Por meio dela se proporcina a construção e estimulação de aspectos cognitivos, vinculando a aprendizagem como meio contribuinte para

¹Mestranda de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mariliavcavalcante@outlook.com

²Mestranda de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, danuglayse.sv@hotmail.com;

³Mestranda de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, raianejsa@hotmail.com;

⁴Mestra em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, nainacalheiros2@gmail.com;

⁵Orientadora: Enf^a Prof^a Dr^a da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, ingridmll@esenfar.ufal.br

a construção do ser social, digno de direitos e que ocupa seu lugar na sociedade (DAL COL; RIBEIRO; STEIN, 2018).

A pedagogia hospitalar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar. Trata-se de nova realidade multi/inter/transdisciplinar com características educativas (MATOS; MUGIATTI, 2017, p. 21).

Diante deste cenário, vale salientar que a presente revisão integrativa apresenta a potencialidade de verificar a efetivação de práticas educativas no ambiente hospitalar para as crianças que vivem o processo da hospitalização. Além disso, possibilita demonstrar a importância destas práticas para a continuidade do processo ensino-aprendizagem, podendo gerar o bem-estar emocional nas crianças e em sua família, beneficiando, beneficiando o processo de cuidado e restabelecimento da saúde da criança.

Diante do exposto, este estudo busca responder a seguinte pergunta: O que a produção científica apresenta acerca da pedagogia hospitalar com foco no público infantil?

Logo, o objetivo geral deste estudo é identificar a produção científica acerca da pedagogia hospitalar com foco no público infantil entre os anos de 2008 a 2018.

DESENVOLVIMENTO

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 205, declara que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo considerado um direito público subjetivo, que deve ser gratuito, obrigatório e de qualidade. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar se consolida como uma ferramenta para garantia do direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, sendo uma forma que favorece aos alunos o não afastamento da escola, proporcionando e desenvolvendo atividades educacionais que contribuem para o restabelecimento da saúde e o processo de cura (BRASIL, 1988; BEZERRA, 2019).

A pedagogia hospitalar situa-se numa inter-relação entre os profissionais da equipe de saúde e educação, uma vez que contribui não somente para a transmissão de conteúdos formais, para a saúde e a vida, colabora para proporcionar a continuidade do processo em que o indivíduo estava inserido de maneira singular e propiciar um suporte psicossociopedagógico, visto que se dispõe a manter o aluno integrado em suas atividades escolares e familiares, além de apoiá-lo pedagogicamente em seu processo de adoecimento,

favorecendo a sua inclusão como protagonista em seu processo de cuidado, através da humanização. (MATOS; MUGIATTI, 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da resolução nº. 41 de 1995, no item nove, reconhece o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995).

Nesta direção, este direito é reafirmado com a Lei nº 9.394 de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo quarto, assegurando o direito ao atendimento educacional para aluno de educação básica, durante o período de internação prolongado para tratamento da saúde, seja ele hospitalar ou domiciliar, propondo que a criança tenha acesso a todas as oportunidades possíveis para a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 1996).

A pedagogia hospitalar vem ganhando espaço em todo o Brasil, dando ênfase ao atendimento educacional da criança hospitalizada e assumindo também um papel sócio-político na defesa do direito de toda criança e adolescente. Para a efetivação desta modalidade, faz-se necessário a sensibilização dos profissionais da saúde e educação sobre a importância deste segmento, a fim de favorecer a construção de espaços para a discussão e desenvolvimento desta modalidade educacional, que corrobora para a recuperação social do indivíduo, neste caso a criança (BEZERRA, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura que tem por finalidade reunir resultados sobre determinado tema ou questão, de maneira ordenada e sistemática, permitindo o aprofundamento do conhecimento sobre o tema pesquisado, além de possibilitar a incorporação de evidências científicas e do pensamento crítico na prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é composta por seis etapas: 1) elaboração da questão norteadora, 2) busca na literatura, 3) categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca das publicações aconteceu em julho de 2019 e identificou os artigos acerca deste assunto com a utilização dos descritores: “*Hospital Pedagogy*” e “*Child, Hospitalized*” realizando a sua combinação por meio do operador booleano *AND*. A estratégia de busca foi

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

inserida na base de dados Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), acessando o link: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Este portal se trata de uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza, para as instituições de ensino e pesquisa, produções científicas nacionais e internacionais de grande relevância.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2008 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol e que possibilitassem responder à pergunta norteadora. Foram excluídos artigos repetidos, revisões, editoriais, artigos de reflexão e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra. Os estudos foram selecionados após leitura do título, seguido do resumo, que quando considerado insuficiente era realizada a leitura do texto completo, visando garantir a sua seleção para a inclusão nos dados e apresentação nos resultados e discussão.

Para o processo de extração de informações dos estudos optou-se pela seguinte classificação: título, autores, periódico, ano de publicação, país, metodologia, participantes, considerações relacionados ao tema central do objeto de discussão desta revisão. Em seguida realizou-se a avaliação dos estudos e interpretação dos resultados, de maneira criteriosa, sistemática e impessoal, buscando a interpretação dos resultados e sua relação com a resposta da pergunta norteadora.

Por fim a última etapa que é representada pela apresentação da revisão se apresenta na construção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como prioridade percorrer o cenário das pesquisas sobre pedagogia hospitalar com foco no público infantil, extraíndo da literatura científica artigos que continham informações acerca do panorama dessa modalidade educacional e como esta vem se desenvolvendo, abordando suas possibilidades, benefícios e contribuições no processo de ensino-aprendizagem da criança hospitalizada além de sua influência na recuperação da saúde.

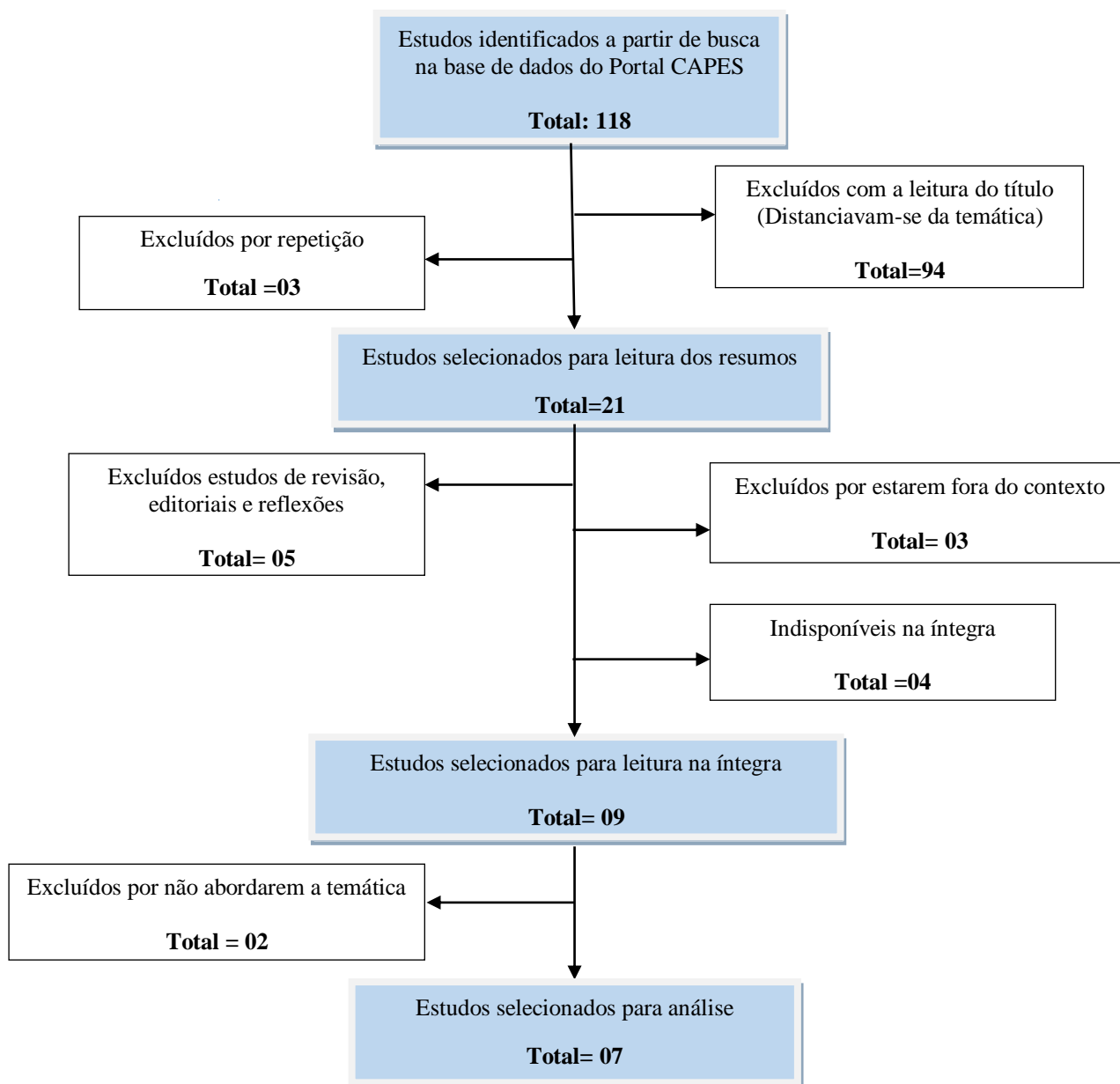
Para exemplificar os resultados obtidos com o levantamento dos estudos, foi construído um fluxograma com o passo a passo da seleção dos artigos (Figura1).

A busca inicial dos dados identificou 118 artigos no portal CAPES, por meio da estratégia de busca utilizada, sendo realizado filtro temporal do período de 2008 a 2018. Com a leitura do título, foram excluídos 94 artigos que se distanciavam totalmente da temática proposta e cinco artigos por duplicação. Assim, restaram 21 artigos que foram selecionados

para a leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos, foram aplicados mais três critérios de exclusão, os quais eliminaram 12 estudos, sendo eliminados cinco artigos (dois por ser do tipo reflexão e três por ser do tipo revisão bibliográfica), 4 artigos que não estavam disponíveis na íntegra e 3 artigos que não correspondiam ao contexto do tema abordado nesta pesquisa.

Com isso, foram eleitos nove artigos para a realização da leitura completa, sendo excluídos dois artigos por não contemplar a temática. Assim, a amostra final contou com a inclusão de sete artigos que foram analisados e discutidos nesta revisão.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa sobre pedagogia hospitalar no portal CAPES.



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2019.

A síntese desta revisão integrativa, exibida na Tabela 1, descreve aspectos predominantes na produção científica diante do cenário das pesquisas sobre pedagogia hospitalar. Destacando estudos com abordagem qualitativa e realizados em diferentes regiões do mundo: América Latina, Ásia e Oceania, estabelecidos no intervalo temporal de 2012 a 2018.

O ambiente hospitalar se constitui como um local de aprendizado, visto que a educação não ocorre somente dentro das escolas convencionais, a criança hospitalizada passa por uma situação de interrupção dos estudos e do convívio social, assim ao desenvolver práticas pedagógicas no ambiente hospitalar pode-se contribuir para o desenvolvimento dessas crianças em diferentes aspectos (SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

A construção do conhecimento dentro do ambiente hospitalar é possibilitada com a presença e atuação do pedagogo hospitalar, que deve possibilitar ao aluno uma interação contínua com o conhecimento que será orientado e planejado. Este profissional deve ter consciência de que o processo de aprendizagem contribui para o bem-estar do aluno, porém não é mais importante do que a saúde da criança e do adolescente, enfatizando que as atividades desenvolvidas não podem interferir nas intervenções e no processo de tratamento clínico (SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

Diante disso, é importante pensar suas ações em parceria com a equipe multidisciplinar. Este e os demais profissionais da saúde como, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, devem integrar seus papéis e assim proporcionar ao educando um aprendizado rico e significativo, discutindo as melhores possibilidades para a efetivação do aprendizado, tornando a criança e o adolescente consciente sobre a importância da educação e proporcionando segurança para a continuação do cuidado prestado pela equipe de saúde (BELANCIERI et al., 2018; SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

Diante das singularidades e particularidades da hospitalização de crianças e adolescentes, as atividades propostas pelo pedagogo podem acontecer em duas modalidades, na brinquedoteca onde ocorrem momentos de socialização entre as crianças, ou no próprio leito, quando a criança está impossibilitada de se locomover (SOUSA; TELES; SOARES, 2017).

Belancieri et al. (2018) ao realizar um estudo de intervenção com 50 crianças hospitalizadas, constatou que a contação de história se apresenta como uma estratégia promotora da interação social das crianças hospitalizadas, além de trazer contribuições para o aprendizado escolar estimulando o conto e o reconto das histórias, aleitura e a interpretação textual, integrando o arcabouço que compõe a pedagogia hospitalar e sendo considerada um

excelente ferramenta para o pedagogo hospitalar, pois aproximam a criança de sua vida cotidiana e agem de maneira a reduzir o medo, ansiedade e solidão causados pela hospitalização, além de contribuir para a construção de relações mais saudáveis com os profissionais de saúde.

Tabela 1- Síntese dos artigos sobre pedagogia hospitalar com foco no público infantil, 2008 a 2018.

| Artigo | Título e Autores | Percurso Metodológico | Participantes e País | Periódico e Ano |
|--------|--|--|---|--|
| 1 | Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. Belanciere, MF et al. | Qualitativo | 50 crianças. Brasil | Semina: Ciências Sociais e Humanas. 2018 |
| 2 | Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo . Sousa, AC; Teles, DA e Soares, MPSB. | Qualitativo | 2 pedagogas. Brasil | Revista Educação e Emancipação. 2017 |
| 3 | Engagement whit education: music education in a paediatric hospital. Issaka, A e Hopkins, L. | Qualitativo | 79 crianças. Austrália | International Journal of Educational Research. 2017 |
| 4 | Os saberes de formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada. Rabelo, FS; Silva; SP e Santos, GCS. | Qualitativo | 5 pedagogas. Brasil | Cad. Pes. 2016 |
| 5 | The effect of teacher's presence at children's bedside on the anxiety of mothers with hospitalized children: A randomized clinical trial. Reyhani, T; Aemmi, SZ e Zeydi, AE. | Quantitativo | 50 mães de crianças hospitalizadas e 1 pedagogo. Irã | Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research 2016 |
| 6 | Design and analysis of collaborative interactions in social educational videogames. González-González, C et al. | Desenho, desenvolvimento e avaliação de protótipo de videogame educacional/ Estudo de caso | 20 especialistas e 10 crianças hospitalizadas. Espanha | Computers in Human Behavior 2013 |
| 7 | La pedagogía hospitalaria como alternativa formativa. Belido, MC. | Qualitativo | Estudantes de Pedagogia do Programa Aprendo Contigo e as crianças atendidas. Peru | Educación do 2012 |

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2019.

A presença do pedagogo e o desenvolvimento e implementação de estratégias educacionais durante a hospitalização além de contribuir para a redução de emoções e sentimentos desagradáveis nas crianças, vem promovendo a redução dos níveis de ansiedade das mães acompanhantes (REYHANI; AEMMI; ZEYDE, 2016).

De acordo com a Tabela 2, os principais achados nos artigos científicos evidenciaram que a pedagogia hospitalar vem contribuindo não somente para o processo educacional de crianças e adolescentes hospitalizados, influenciando diretamente em seu desenvolvimento integral, possibilitando o gerenciamento de emoções além de estabelecer relações de confiança entre professores, família e profissionais da saúde, promovendo benefícios ao processo de cuidado. Se incorpora como uma prática transformadora na formação docente, ampliando as possibilidades e propõe novas estratégias no processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 2: Detalhamento dos achados sobre pedagogia hospitalar mencionados nos respectivos artigos, 2008 a 2018.

| Artigo | Principais achados |
|--------|--|
| 1 | A contação de histórias é uma estratégia integrante da pedagogia hospitalar que contribui com o aprendizado infantil e com a diminuição de ansiedade durante a hospitalização. |
| 2 | O pedagogo hospitalar deve planejar suas ações em conjunto com a equipe da saúde para atender o educando de maneira integral, podendo as atividades serem desenvolvidas em brinquedoteca ou no leito. |
| 3 | Intervenções musicais no ambiente hospitalar contribuem com o engajamento da criança e da família com o processo de aprendizado. |
| 4 | O envolvimento com a classe hospitalar possibilitou aos pedagogos maior humanização e comprometimento em sua prática docente. |
| 5 | A presença do professor e a realização de aulas no ambiente hospitalar para crianças reduzem os níveis de ansiedade das mães. |
| 6 | Os videogames educacionais se configuram como uma estratégia que contribui para o aprendizado, aprimorando habilidades das crianças hospitalizadas. |
| 7 | A participação de estudantes de nível superior (pedagogia e área da saúde) nas classes hospitalares promove mudanças em seu processo de trabalho e contribui para o desenvolvimento integral da criança. |

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2019.

Videogames educacionais podem se configurar como uma estratégia para o aprendizado no ambiente hospitalar, permitindo que os alunos aprimorem suas habilidades de comunicação, educação e entretenimento, além de contribuir para o trabalho em equipe, interações sociais de aprendizagem e atividades colaborativas. Ao realizar um estudo para

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

desenho, desenvolvimento e avaliação de protótipo de videogame educacional, González-González et al (2013) pode observar as contribuições deste para o processo de aprendizado, aspectos sociais e afetivos de crianças hospitalizadas.

O uso da música também promove o engajamento de crianças hospitalizadas em seu processo de aprendizado, levando à distração, prazer e aprimoramento do aprendizado, além de melhorar a relação com os familiares, que é um fator crítico de apoio para o reengajamento com a educação, e com os profissionais de saúde prestadores de cuidado, proporcionando confiança e socialização (ISSAKA; HOPKINS, 2017).

Para que todas as possibilidades sejam consideradas e que seja possível fazer uso de diversas estratégias que venham a contribuir para o aprendizado da criança hospitalizada é importante que o estudante de pedagogia e também os da área da saúde se aproximem dessa modalidade de ensino dentro do ambiente hospitalar desde a graduação, para que possam compreender na prática a importância e os benefícios dessa estratégia para o desenvolvimento infantil integral (BELIDO, 2012).

O pedagogo durante sua formação deve vivenciar a especificidades dos diversos espaços de educação escolar, inclusive o ambiente hospitalar, para que assim possa desenvolver um processo de trabalho mais humano, que ultrapasse o limite dos muros da escola, ampliando a escuta sensível a partir da história de cada educando, entendendo que o ensino para crianças hospitalizadas ultrapassa os saberes da ação pedagógica que se estabelece em classe regulares de ensino (RABELO; SILVA; SANTOS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a pedagogia hospitalar alcança um status de expansão mundial, porém se vê a necessidade da construção de novos trabalhos científicos que fortaleçam e tragam dados sobre o desenvolvimento dessa modalidade educacional e as possibilidades de intervenções que a mesma disponibiliza.

A pedagogia hospitalar se torna fundamental para a continuidade do processo educacional de crianças não somente voltado para crianças podendo contemplar, ainda, adolescentes hospitalizados, além de proporcionar à esses educandos melhoria em seu estado emocional, socialização e a redução de medo e ansiedades causadas pela hospitalização. Contribuindo também para o fortalecimento da relação criança/adolescente, família, pedagogo e profissionais da saúde.

O pedagogo, em seu processo de formação deve vivenciar todas as possibilidades que envolvem a prática docente, incorporando sua atuação no ambiente hospitalar, para que assim traga contribuições para seu processo de trabalho, possibilitando sua atuação neste cenário, categorizada como o alicerce fundamental para a execução das práticas educativas para crianças e adolescentes hospitalizados.

Porém, percebe-se também a importância da integração dos profissionais de diversas áreas da saúde nesse contexto, vivenciando essa prática desde a sua formação, para que possa contribuir, juntamente com o pedagogo, no planejamento e implementação desta modalidade educacional.

REFERÊNCIAS

BELANCIERI, M.F. et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. v. 39, n. 1, p. 53-64, 2018.

BELIDO, M.C. La pedagogía hospitalaria como alternativa formativa. **Educación**. v. 21, n., 40, p. 59-74, 2012.

BEZERRA, L.M. É possível implantar a classe hospitalar? o lugar do pedagogo no sistema de saúde. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**. v. 6, n. 13, p. 146-167, 2019. Acesso em: 11 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2880/2723>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Acesso em: 11 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dez de 1996. Acesso em: 11 de agosto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. Aprova em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 out. 1995. Acesso em: 11 de agosto de 2019.

DAL COL, M.M.; RIBEIRO, C.P.; STEIN, M.R.K. Pedagogia Hospitalar: Um Aluno, um Caso. **Revista Guará**. v.6, n. 10, p. 163 – 176, 2018. Acesso em: 11 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/guara/article/view/16174/16293>

GONZÁLEZ-GONZÁLEZ, C et al. Design and analysis of collaborative interactions in social educational videogames. **Computers in Human Behavior**. v. 31, p.602-6011, 2013.

ISSAKA, A.; HOPKINS, L. Engagement whit education: music education in a paediatric hospital. **International Journal of Educational Research**. v. 83, p. 142–153, 2017.

MATOS, E.L.M; MUGIATTI, M.M.T.F. Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** v.17, n. 4, p.758-64, 2008.

RABELO, F.S.; SILVA; S.P.; SANTOS, G.C.S. Os saberes de formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada. **Cad. Pes.** v. 23, n. 3,. 2016

SOUSA, A.C.; TELES, D.A.; SOARES, M.P.S.B. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação.** v. 10, n. 3, 2017.